



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

SÓ no próximo domingo 17, se fará a reabertura do nosso Jardim Botânico, que será acompanhada duma interessante exposição de lindíssimos crisântemos. São milhares de exemplares de todas as cores, que se vêm por todo o Jardim e tudo isto se deve à competência e gosto artístico do grande amigo da nossa freguesia, Ex.^{ma} Sr. Dr. André Navarro, a quem felicitamos sinceramente.

COM muito prazer registamos o regresso aos carinhos de seus pais, do menino José Fernandes Gomes Marques, extremecido filhinho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Luiza Lopes Gomes Marques e do Ex.^{mo} Sr. Capitão Joaquim Fernandes Gomes Marques, illustre segundo comandante do B. S. B.

A encantadora criança desejamos completo restabelecimento da grave doença que a reteve no leito.

CANDIDO de Oliveira, seleccionador nacional, acaba de pôr à venda um livro intitulado «Futebol, Técnica e Tática», que revela bem os profundos conhecimentos que o seu autor possui, dessa modalidade desportiva e a quem felicitamos sinceramente pelo bom trabalho agora apresentado.

ENCONTRA-SE muito melhor dos seus padecimentos a Sr.^a D. Ismênia Parreiral esposa do nosso amigo e secretário da Junta de Freguesia, Sr. José António Parreiral da Silva.

Um restabelecimento rápido, desejamos à enferma.

CONTINUA aberta no nosso jornal a subscrição a favor da reconstrução dos estúdios da popular e apreciada Estação Rádio Club Português. Transporte, 60\$00; D. Arlete Guerreiro, 5\$00; Soma, 65\$00. Apelamos para todos os auditores residentes na nossa freguesia, a que nos auxiliem nesta cruzada.

PELA PAZ! FLAGELO SINISTRO

Uma das causas apontadas como facho incendiário que ateara a grande sangueira de 1914, fôra o atentado contra o arquiduque herdeiro Francisco Fernando e sua esposa Sofia Chotek, no dia 28 de Junho, do mesmo ano, em Serajevo.

Agora, a guerra da Itália à Abissinia é feita com intuitos *civilizadores* e de expansão colonial, como afirma Marconi: «A Itália precisa e tem absoluta necessidade de expandir-se e de assegurar a segurança e a integridade das suas colónias, que foram conquistadas à custa de pesados sacrificios pecuniários e de muito sangue italiano derramado».

Rememoremos:

«Por motivos de ordem politica, o arquiduque herdeiro e sua mulher aceitaram a imposição de visitar oficialmente a Herzegovina. O ministro da Sérvia em Viena preveniu, com a maior lealdade, o govêrno imperial de que achava a visita inoportuna, que receiava pelos dias do principesco par, pois sabia, como a polícia austríaca não ignorava, terem vários elementos exaltados do seu país formado uma conjura de largas ramificações contra o herdeiro do trono, pois o consideravam inexorável inimigo dos sérvios».

A viagem, apesar de tudo, efectuou-se... Recuar, seria fraqueza...

Quando o automóvel que conduzia os soberanos se dirigia para a Câmara Municipal de Serajevo, um dos conjurados, Cabrinovitch, tipógrafo sérvio, arremessou uma granada de mão contra o arquiduque, que conseguiu desviá-la com o braço esquerdo.

O terrível engenho ao bater no pavimento da rua explodiu e os seus estilhaços foram ferir o conde Boos Waldek e o coronel Morizzi, ajudante de campo, e mais umas quinze pessoas das que assistiam ao desfile do cortejo.

O pânico e o pavor assentaram arraiais!

O préstito real seguiu, todavia, para a Municipalidade, onde era aguardado pelos respectivos edis. O represen-

(Conclue na página 8)

B. CARTOLANO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Mudou o consultório para a sua residência:
Rua Luiz de Camões, 157

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 ■ TELEFONE 512 BELÉM

MUITAS têm sido as respostas satisfatórias às circulares enviadas aos habitantes da Ajuda, para a construção do Jardim de Infância. Dentro de pouco tempo, serão afixados grande número do atrístico cartaz da autoria de Jorge Pinto, que bem demonstra a ternura com que foi executado.

A Comissão, continua com o mesmo ardor do primeiro dia, a trabalhar em prol da nobre cruzada.

DA Ex.^{ma} Direcção do Rio Sêco Sporting Clube, recebemos um cartão de livre trânsito, tanto na sede como no seu campo atlético.

Pela gentileza da oferta, nos confessamos muito agradecidos.

ESTÁ a nossa Junta de Freguesia empenhada na construção dum Mercado em Ajuda, que tanto se faz sentir, chegando a parecer impossível que sendo a freguesia tam populosa, ainda esteja lutando com tal falta. Tenhamos fé, porque nos parece que será desta vez, tal a justiça que a todos os habitantes assiste.

HOJE pelas 21.30 horas, terá lugar no Belém-Clube, mais um sarau que promete farta concorrência e que será abrihantado por uma magnífica orquestra de Jazz.

TEM sido grande a afluência de leitores na Biblioteca Itenerante, que todas as noites funciona numa ampla sala da Junta de Freguesia da Ajuda.

POR falta de espaço, somos forçados a reter grande número de originais, de entre eles um interessante artigo da autoria do nosso colaborador e amigo Fernando Augusto Simões, focando um assunto interessantíssimo e que só no próximo número publicaremos.

A todos os colaboradores, as nossas desculpas.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

VAIDADE

Eu — que me preocupo com o problema difícil da educação feminina e que à causa feminista tenho dedicado toda a minha actividade, sacrificando-lhes energias e bem-estar — não me canço de falar às raparigas, não só à sua inteligência, mas principalmente ao seu coração — não me canço de procurar mostrar-lhes o trilho bom e honesto da Vida — aquele que elas devem pisar.

Tenho sempre procurado, o mais claramente que me é possível, fazer-lhes compreender a utilidade de possuir uma profissão qualquer para sua salvaguarda moral e material, e, ao mesmo tempo, incitá-las ao labor honesto — que nos tempos que vão correndo é a melhor garantia de futuro que uma mulher pode possuir.

Tenho falado às ociosas; hoje vou falar às que trabalham. Mas como um artigo como este tem forçosamente de ser exiguo, vou falar apenas a uma classe de mulheres laboriosas: a *costureira*.

Mulher que trabalha e é honesta, que se dedica a um labor marcadamente feminino, a costureira, é credora do nosso estímulo, do nosso apoio, do nosso elogio.

Mas... Que pena que nos faz quando cruzamos à saída das oficinas com um bando de costureirinhas pintadas, artificiosas, com ademanos de «cócote»! Que pena por elas, que arrastadas pela ambição do luxo se precipitam no abismo que a vaidade lhes cava aos pés! Que pena por elas, e que saudades nos faz a lembrança daquelas raparigas alegres, simples, moralmente saudáveis, que eram as costureirinhas de outróra (e ainda há, felizmente, algumas ao molde antigo) essas raparigas laboriosas que ameaçavam para o seu futuro, para o seu enxoval, para se tornarem menos pesadas à família. E eram tão lindas, tão graciosas nos seus elegantes, mas muito singelos vestidinhos de chita e percal, vistoso mas discreto!

Actualmente as raparigas que trabalham nas oficinas de costura, na sua maior parte são vaidosas, ambiciosas, não encarando a vida senão através da miragem do luxo que as estonteia e, muitas vezes, perde!

Na sua quasi totalidade são filhas de gente pobre, mas elas ganham quasi exclusivamente para a satisfação das suas ambições de luxo, sem a consideração de se tornarem menos pesadas aos seus, e só se preocupam com os trapos que vestem e desprezam-se por aqueles que cosem...

Pois bem, minhas amiguinhas: — Trabalhar assim não tem o seu devido mérito, porque a vaidade, como diz um provérbio árabe «ensombra a mais clara luz», quer dizer: «o mérito que podeis ter por sêdes mulheres laboriosas, perde-se porque o vosso labor está no serviço de uma causa má — a vossa vaidade — e não de uma causa justa e nobre: a vossa honesta independência moral pelo trabalho, pela utilidade. E, além disto, trabalhar assim, deixa de ser uma garantia de futuro, pois que a vossa vaidade será sempre insatisfeita e... pela ladeira da ambição levar-vos-á a... tudo!

— Costureirinhas humildes que picais os dedos na agulha — vosso ganha pão — atentai no que vos digo e é para vosso bem:

— A beleza moral é a única que não é efémera e portanto é por esta que deveis cuidar, principalmente. E esta beleza não se adquire com tintas e trapos mais ou menos vistosos. Ao contrário disso: é com o menosprezo pelas frivolidades que não ficam bem a quem quer que seja e que depõem muito contra o caracter de quem as estimula.

Em vós todas raparigas, operárias ou intellectuais, é bem justa a aspiração de vos elevar — mas não tanto que possais cair na tentação com a vertigem da altura. Deveis elevar-vos mais nos vossos sentimentos abnegativos, na singeleza das vossas atitudes, na

vossa honestidade, no brio de mulheres úteis, não parasitas de vós próprias ou da sociedade. Deveis elevar-vos no justo conceito da dignidade e não na preocupação do *sex-appeal* — essa enormidade que inconscientemente admitis e pondes nos lábios, certamente que não por impudor mas porque não sabeis... inglês.

Raparigas! Cuidai da vossa elegância moral e não vos preocupeis demasiadamente com a *aristocracia* dos trapos! Cuidai a vossa Alma, a vossa educação, o vosso moral e, ficai ciente que os meus conselhos não são «bota de elástico», mas sim os conselhos desinteressados de alguém que ainda há poucos anos passado o pórtico da mocidade, tem dedicado a vida mais aos outros — a vós — do que a si própria. E' pois em nome deste interesse moral que me inspira a mocidade, que eu vos peço que, pelo vosso futuro, pela vossa consciencia — implacável julgadora dos nossos actos — pelo bem da Raça a que pertencemos, desprezem a vaidade e procurem ser Mulheres dignas deste nome pelo vosso recato e equilibrio moral, pelo vosso trabalho honesto e com um fim próprio e útil — um fim que vos não impele para o abismo que a vossos pés possa cavar esse vicio tentador que dá pelo nome de VAIDADE!

Aurélia Borges.

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 às 12

e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço nocturno aos sábados —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

DESPORTOS

O campeonato de Lisboa em "football"

A uma jornada do fim da primeira volta do campeonato de Lisboa de *foot-ball*, os clubes da divisão de honra voltaram a alterar posições. Assim, o Belenenses, que vinha seguindo à cabeça da classificação, viu-se batido ingloriamente pelo Carcavelinhos e baixou ao terceiro posto, embora com um único ponto de diferença dos dois primeiros, o Benfica e o Sporting.

O Belenenses, que no domingo anterior, contra o União, viu o marcador a seu favor em 6 a 1, mercê da sua melhor actuação e da oportunidade do seu ponta esquerdo, ante os alcantarenses não conseguiu levar a melhor, pois sofreu 1 *goal* sem poder dar a resposta.

O Benfica viu-se e desejou-se perante o Barreirense para conseguir a escassa vitória de 2 a 1 já nos derradeiros minutos, pois ante a eficácia da defesa barreirense se quebraram os impetus dos vermelhos. No domingo pretérito, porém, o União sofreu a mais pesada derrota do actual campeonato: 10 a 1. Os avançados vermelhos tiveram a sua tarefa grandemente facilitada pela fragilidade da defesa unionista e foram acumulando *goals* sobre *goals*, o que raramente se tem verificado.

O Sporting parece querer agora caminhar com segurança, devido certamente em parte ao apreciável reforço dos estrangeiros contratados últimamente e que vieram dar eficácia ao team. O Carcavelinhos sofreu 4 a 2 e o Barreirense registou a sua primeira grande derrota por 5 a 0.

A pontuação e o *goal-average* estão assim:

Benfica	10	18-5
Sporting . . .	10	16-7
Belenenses . .	9	10-5
Carcavelinhos	8	5-6
Barreirense . .	7	3-8
União	4	4-25

Amanhã, domingo, o Sporting jogará uma cartada importante de frontando o Belenenses nas Salésias. Os homens de B têm necessitam imperiosamente dos 3 pontos da vitória, a fim de não verem comprometida, gravemente, no futuro, a classificação. O Benfica terá adversário difícil, o Carcavelinhos, muito capaz de lhe causar dissabor. E o Barreirense, desta feita, descarregará no União a carga que o Sporting lhe endossou. . .

Prognósticos, sem pretensão de acertar:

Sporting-Belenenses	3-2
Benfica-Carcavelinhos	2-1
Barreirense-União	4-1

Hockey em campo

Esta interessante modalidade desportiva parece ter caído em sono letárgico, tam profundo que já nos vai parecendo tarefa hercúlea o poder acordá-la. Até hoje tem dormido a Associação, têm dormido os clubes e parece que até os jogadores. . .

E' pena que o *hockey* em campo, que já conheceu épocas de entusiasmo e auras de glória, esteja actualmente votado ao abandono confrangedor em que o vemos. *O Comércio da Ajuda*, que no âmbito modesto em que vive procura auxiliar e divulgar o desporto, faz votos por que tam desagradável estado de cousas venha a terminar.

Lívio Ventura.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

CURSO DE CORTE

Avisam-se todas as senhoras interessadas, que já começou a funcionar este curso, na

R. Cabo Floriano Morais, 3, 2.º-E.

(Bairro Económico da Ajuda)

As que desejarem frequentá-lo, devem matricular-se imediatamente, para estarem aptas a confeccionar as novas «toilettes» da próxima estação.

Peçam o programa na

ENGOMADARIA IDEAL

T. da Boa-Hora, 53-B. ■ Telef. B. 386

LAMENTO

*Passa o tempo, lentamente,
Para mim, tão tristemente
Só envolto em ansiedade!
E ao recordar-me de ti
E do bem que já perdi
Choro com funda saudade!*

*Antevi a felicidade
Na maior intensidade,
Outrora — quando era amada...
Mas hoje vivo em tormento,
Num constante sofrimento
Por me ver tão desprezada.*

*Meu coração dolorido,
Por saudades oprimido,
Vai pulsando em agonia
No meu peito de amargura,
Onde a Triste Desventura
Fez eterna a moradia!...*

*Ao notar tua frieza,
Mixto de dôr e tristeza
Me domina o coração.
Mas a saudade, o amor,
Suaviza a minha dôr,
— Que triste consolação!...*

Arlette Argente Guerreiro
(Argentina)

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 553 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade faz uma visita áqueles estabelecimen'tos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

A Ajuda de outros tempos

A' extrema amabilidade do illustre engenheiro, Ex.^{mo} Sr. Augusto Vieira da Silva, devo os preciosos apontamentos que se dignou enviar-me e deveriam servir para rectificar em parte o que escrevi em alguns dos meus artigos anteriores, se eles pudessem ser publicados em separata, como era desejo de vários leitores do *Comércio da Ajuda*.

Na impossibilidade, porém, de conseguir-se essa publicação, entendo dever aqui deixar essas rectificações, tornando assim mais verdadeiras aquelas asserções em que porventura errei, por mal orientado ou por falsa informação.

Assim, falando dos meios de viação para Belém, diz-se no n.º 16, de 30 de Abril de 1932, que, depois dos *ómnibus* e dos vapores de carreira, vieram os *Riperts*, a breve trecho destronados pelos *Americanos*. Ora a verdade é que os *Riperts* apareceram em Lisboa em Maio de 1882, isto é, sete anos depois dos *Americanos*, que começaram a circular em 1875.

Quanto à deminuição da distância entre os carris (e não *rails*), com o fim de evitar que os outros carros deles se aproveitasssem para o trânsito, parece ter sido levada a efeito apenas quando se estabeleceu a tracção eléctrica, em 1900.

No n.º 17 há uma referência à Torre de Belém, e chamei-lhe Castelo de S.

Vicente, porque assim a denomina um autor que consultei. E' porém, erro classificá-la desse modo, porque os castelos eram praças de armas, podendo ou não abrigar população civil, e tinham por isso uma característica muito diferente da citada torre.

No n.º 18, ao apontar o facto de Napoleão ter enviado a Lisboa um naturalista encarregado de escolher e mandar para França tudo o que, das colecções existentes no Jardim Botânico da Ajuda e no museu anexo, julgasse digno de figurar no Museu de Paris, esqueceu dizer que esse naturalista foi o sábio Geoffroy de Saint-Hilaire.

Afirma-se no n.º 24 que a Patriarcal foi, em 1756, instalada num templo existente nas proximidades da praça chamada actualmente do Rio de Janeiro. Também não está certo, porque era próprio a essa praça que o referido templo estava edificado.

Na resenha das igrejas existentes na freguesia da Ajuda, e publicada no n.º 27, vem indicada a Capela de Nossa Senhora dos Afritos e Santo Cristo, na quinta principal de D. Lázaro Leitão, quando deveria dizer-se: na quinta do principal D. Lázaro Leitão.

Também por várias vezes citei o nome do autor do *Mapa de Portugal*, que é João Baptista de Castro, e não

José Baptista de Castro, como saíu publicado.

A propósito do palácio do Conde da Ega, citado no n.º 28, devo esclarecer que não foi essa casa a única moradia do general Junot, enquanto permaneceu em Lisboa, pois que o famoso homem de guerra, e apromorado conquistador de corações femininos, também durante certo tempo esteve alojado no palácio dos Quintelas, à Rua do Al-crém.

No n.º 39 saíu um erro deplorável, porque se diz que o chafariz de Caselas foi edificado em virtude de resolução de 1834 e concluído em 1826.

A data da resolução é 30 de Dezembro de 1824, e a obra foi feita sob a direcção do mestre geral das Aguas Livres, Félix José da Costa.

Deve ainda acrescentar-se que por despacho da Direcção das Aguas Livres ficaram correndo os sobejos para os vizinhos mais próximos, porque já se utilizavam dos de uma antiga bica que havia naquele sítio.

Rectificando as inexactidões acima apontadas, cumprio um dever, para satisfação do qual muito fico devendo ao grande amigo da cidade de Lisboa, a que de inicio me referi, e a quem deixo aqui expresso o mais profundo preito de admiração e reconhecimento.

Alfredo Gameiro.

Note-se assim a simplicidade desta lenda, imaginada sabe-o Deus por quem, e que justifica sentimentalmente um fenómeno vulgar da Natureza, a que não foi estranha a razão meteorologicã das trovoadas.

A Fonte do Coração

Fantasia bucólica, original de Alexandre Settas

Conta o povo, por lenda ou fantasia, que a linda dessa fonte tão singela, nasceu dum chorar de nostalgia. Do pranto bem sentido dum bela.

Nova Padaria Taboense
DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

R. das Mercês, 118 a 120—SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656—AJUDA—LISBOA

Bem perto daí, por entre as pedras que o musgo com as suas verdes camadas enveludara, um tenue fiozinho de cristalina água, escoando-se negligentemente pelas auferosidades da rocha onde nasceu, depositava-se num escavado de pouca capacidade, mas de muito interessante feição, até que ia transbordando para a relva do terreno adjacente. Ali, absorvida pela infiltração, ou evaporada pelo ambiente, depois de alagar o reduzido leito, terminava no próprio local o seu brevissimo curso.

Era tal fonte constituída pela rocha de onde brotava a linda e linda fadã dos campos, era a tontação de uns, o encanto de outros, o enlevo de muitos e, quiçá, também, a voluptaria para alguns espiritos mesquinhos que falsamente a incensavam com estudados rodeios de esquivo amor.

Corria essa água regularmente, sempre com a mesma

cadência criadora e com qual sistema de continuidade se ia acumulando em tão extraordinário cõcavo.

Sómente qualquer eventual consumo do quem pretendesse desentender-se da fontezinha lhe obstruia ou alterava o rendimento.

Muito límpida, sempre fresca, de agradável sabor e nula dos sais a que a química analítica attribue tão variadas excelências que melham do evidente até ao inverosímil, gostava, porém, dum tributo especial que lhe dava foros de alto conceito avulso, pela lenda da sua origem, milagre do céu, em retribuição das agruras de quem sofria de amor e se finou em pranto nesse mesmo local.

Cândida, orfã dum irmão que em tempos fura dos mais honrados pastores das belas cercanias, vivia sem família e isenta de outros bens que não fossem os dotes físicos, nela realçados pela natural graça e aos quais se conjugava uma perfeita robustez, como indice dum temperamento sadio. Seus olhos eram lindos, meigos e expressivos do ideal ternu, como difficilmente outros se poderiam conceber sem veios de artificio. O somatório dotes e mais encantos arrais nessa rapariginha pobre, singela e linda fadã dos campos, era a tontação de uns, o encanto de outros, o enlevo de muitos e, quiçá, também, a voluptaria para alguns espiritos mesquinhos que falsamente a incensavam com estudados rodeios de esquivo amor.

Descuidada pela inexperiência e, tal como a ovelhi-

Grafica
Ajudense

TIPRAFIA

PALARIA

colecções de

Tabaria

Pemaria

Livraria

Art. escolares

Calçada Ajuda, 176

TELE. B. 329



Instalações
elétricas

ENCUTA

Américo Dias

ELECRICISTA

PEIDOS 4

C. Ajuda, 167-169

Telef. B. 552

onde são atendidos
com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

DE
João A Ives

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

QUINZENA HUMORISTICA

Por L. FERREIRA BAPTISTA

Retalhos de... graça

Como garantiram a Caracolinho que muito brevemente se realizaria em Lisboa a «Semana do Vinho», a que ele, à semelhança de outras semanas, queria que se chamasse «Semana do Roxo», tem andado agora com mais juizo e com menos pielas.

Achava justissimo — dizia ele — que se fizesse aquela semana. E então não tem feito semanas para tudo?

Satisfeitissimo com aquela ideia, desatou a fazer a propagação da sua semana com todo o ardor.

Começou por um discurso *vinhático* à mulher — a D. Maria da Luz — incitando-a a defender e a propagar as semanas úteis e a esquecer aquelas que estavam *por pagar* ao tendeiro...

A mulher encheu-se de brio, e Caracolinho, para não lhe ficar atrás, encheu-se de... *briol*...

Na «Semana do Trabalho» — que já está pensada e que há-de principiar por uma greve — Caracolinho proporá que ela tenha somente dois dias, ou cinco domingos, e exaltará — é um homem muito *exaltado* — o amor ao trabalho e a luta pela vida descansada, lamentando sinceramente que

haja ainda muita gente em Lisboa que é obrigada a trabalhar *de borla*, como, por exemplo, as *pobres* senhoras quando põem pé de arroz na *fachada*...

Na «Semana da Luz», casualmente — casualmente, porque ele há quatro meses que não pagava — cortaram-lhe a luz. Quem ficou furiosa foi a sua Maria da Luz...

Caracolinho tentando acalmar os nervos da cara consorte, que andou com muita sorte em não apanhar na cara:

— Deixa lá, mulher! Tiraram-me a luz da Companhia, mas felizmente fiquei com a *companhia da Luz*...

Na «Semana da Higiene», Caracolinho, por via dos seus padecimentos, lembrou-se de consultar um médico.

— Que passava muito mal por causa de umas crises *agudas* que lhe originavam momentos muito *graves*...

— Isso é mau, realmente — responde-lhe o médico — porque o senhor, de repente, entre as *agudas* e as *graves* pode vir a ser atacado pelas *esdrúxulas*...

Durante a «Semana da Tuberculose», como lhe tivesse ido parar ás mãos um papel em que se recomendava que não escarrassem para o chão, Caracolinho levou sete dias a cuspir para o ar...

Ao comprar numa mercearia 250 gramas de café, logo o dono do esta-

belecimento lhe perguntou, amável e solícito, se queria *sê-lo*...

— Eu? — insurgiu-se Caracolinho — longe vá o agouro... Não quero *sê-lo*, nem sequer *parecê-lo*...

Na «Semana do Automóvel», a D. Luz foi atropelada por um auto-dito, tendo a infeliz ficado muito magoada e toda *contorcida*.

Caracolinho, ao ter conhecimento do desastre, comenta:

— Pronto! Agora como não há electricidade em casa, vou ter novamente a *Luz com torcida*...

Na mesma semana D. Luz fez anos. Cõquinhas, amigo íntimo de Caracolinho, foi cumprimentá-lo e desejar as melhores a esposa e felicitá-la pelo aniversário, pedindo ao mesmo tempo desculpa da sua filha não lhe oferecer nada, mas é que — desculpou-se — como a pequena ia casar brevemente, a vizinhança era muito capaz de começar a dizer que ela tinha dado alguma coisa a *Luz*...

L. Ferreira Baptista.

LICEUS

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quinzenário informa.

e pudesse mostrar aos vindouros que esse sentido pranto não acerbamente derramado, sensibilizara melhor a pedra dura do que o coração ferino do aviltador dessa hora, perdida pela fraqueza dum sentido enganoso, que para sempre lhe minara a existência.

Do perverso morgadote — diz, ainda, o povo — nada resta do melhor lembrança do que a lama dessa terra empapada, por onde se some a água transbordante da «Fonte do Coração» e que, sendo lama, mesmo assim será talvez de excessivo valimento para simbolizar o espírito mesquinho do ricoço que se animou a tão infame proceder.

FIM.

Favorita Ajudense
DE
J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanelheiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496****Conferência ao ar livre
por Sampayo Ribeiro**

A Câmara Municipal, lançou no ano passado a iniciativa da realização de conferências ao ar livre sobre motivos e aspectos de Lisboa. Assim, prosseguindo na feliz idea, realiza-se amanhã pelas 15 horas, no Largo da Ajuda, uma palestra intitulada «Do sítio de Nossa Senhora da Ajuda ao actual Largo da Ajuda».

Será conferente o nosso ilustre colaborador e distinto arqueólogo Sr. Mário de Sampayo Ribeiro, a quem a nossa freguesia muito deve.

Todos os ajudenses, devem acorrer ao local indicado, no próximo domingo, manifestando assim, o interesse que lhe merecem iniciativas tam altruistas.

Diogo António Simões

Contando 82 anos de idade, faleceu no dia 29 do mês p. p., o Sr. Diogo António Simões, cujo funeral se realizou no dia seguinte, para o cemitério da Ajuda, com bastante acompanhamento.

Era natural de Vila Nova de Gaia, donde veio muito novo para esta cidade, dedicar-se à arte de tanoeiro, tendo servido durante muitos anos a Vacuum Oil Company, que por isso lhe concedeu aposentação.

Foi um trabalhador incansável até ao resto da sua prolongada vida.

Deixou viuva e quatro filhos, a quem apresentamos pesames.

Tratou do funeral a acreditada Agencia Miguéis.

Centro Escolar R. de Belém

AULAS — Abriram com grande afluência de alunos as aulas desta instituição, que nos seus 28 anos de existência muito tem contribuído para a extinção do analfabetismo em Portugal, e auxiliado o Estado na sua cruzada de espalhar por todos os portugueses a sagrada luz da instrução. A matrícula para as aulas de instrução primária continua aberta até ao dia 15 do corrente.

CAIXA ESCOLAR — Nas últimas eleições realizadas para a nomeação dos corpos gerentes da Caixa Escolar no ano lectivo de 1935-36, foram eleitos os seguintes alunos:

Assembleia Geral: Presidente, Maria do Carmo Sarmiento de Carvalho; Vice-Presidente, Jorge Maria Marques; 1.º Secretário, Armindo Afonso Dias; 2.º Secretário, Maria de Lourdes Alves Madeira.

Direcção: Presidente, José Augusto Ricardo Domingues; Vice-Presidente, Maria Emilia Borges Lopes; 1.º Secretário, Francisco Augusto Varela Marques; 2.º Secretário, Patrocínia Nobre Marques; Tesoureiro, Manuel Pedro Ferreira Lamprião; Vogal cobrador, Jorge Alberto da Silva Pinto; Vogal, Joaquim Ribeiro.

Conselho Fiscal: Presidente, Manuel Ribeiro; Vogais, Alberto Gabriel dos Santos Carvalho e Luiz da Silva Geraldes.

A posse foi conferida no dia 1 do corrente.

**Este número foi visado
pela Comissão de Censura**

Balneário do Bairro Económico

O movimento do balneário nos meses de Julho de 1934 a Agosto de 1935, foi o seguinte:

Banhos de imersão. . .	583
» » chuveiro. . .	6.632
» a crianças. . .	1.325
	8.540

O rendimento foi de 7.733\$00.

Chamam a nossa atenção para o facto da água quente faltar por vezes no Balneário, ocasionando além de contrariedades, grave perigo para as pessoas doentes, pois já tem sucedido que a seguir ao jacto de água quente, começa correndo água fria, que segundo os entendidos, pode ocasionar pneumonias.

Estamos certos, que providências imediatas se darão, tanto mais que o pessoal respectivo, nenhuma culpa tem do sucedido, continuando a merecer de todo o público, a maior simpatia.

**ENGOMADARIA IDEAL****TINTURARIA**

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com séde no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.**Carrilho Xavier**

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 às 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mão e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56



Por AMÉRICO FIGUEIREDO MARQUES

O ESCANDALO DO DIA (After office hours) — Realização de Robert L. Leonard, com Clark Gable e Constance Bennett nos principais papéis. É uma comédia agradável que nos conta como um reporter com alma de detective consegue descobrir um crime para se justificar aos olhos de sua amada. O assunto, apesar de já explorado, é tratado com segurança pelo realizador que, juntamente com a boa interpretação dos dois populares artistas, fez dele um bom filme.

Produção Metro-Goldwing-Mayer. Estreado no S. Luiz.

QUE DESCARADÃO!... (Monsieur Sans-Gêne). — O argumento foca a vida dum artista (Fernando) que nunca passou da categoria de figurante. O trabalho é pouco e sobra-lhe muito tempo para passear. Para não o fazer só consegue arranjá-lo uma galante rapariga (Julietta) que lhe faz companhia. Mas... Julieta é casada e para evitarem olhares indiscretos, vão passar as tardes ao cinema, onde entram já depois da sala às escuras. Sucede porém que um dia ao entrarem na sala perdem-se e vão sentar-se em lugares distantes um do outro. Fernando não dera por isso e fica sentado ao lado duma linda jovem que ele julga ser Julieta. Querendo imitar uma cena que passa no écran enlaça a sua vizinha e beija-a apaixonadamente.

Ouve-se um grito e o estalar duma bofetada... Escândalo!... Acendem-se as luzes e aparece a polícia. Fernando fica estupefacto pois não esperava aquele desenlace e não sabe explicar o seu equívoco.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente das Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA
(à esquina da Traveza da Boa Hora)

Após vários comentários que provocam a hilariedade das pessoas presentes, Fernando é preso.

A jovem, filha de Parrochin, director do «Grand Journal», é citada maliciosamente em todos os jornais adversários do de seu pai, que publicam fotografias comprometedoras conseguidas com artimanha.

Fernando é julgado no tribunal e condenado a pagar uma pesada multa ou então a cumprir certo tempo de prisão.

Ficaria numa situação embaraçosa se não aparecesse quem lhe pagasse a multa.

Os dias futuros no entanto não são muito risonhos a Fernando pois só tem dívidas e os credores não tardarão a apoquentá-lo...

Acontece no entanto que Fernando consegue uma enorme popularidade com o escândalo e o seu ex-patrão vem-lhe oferecer dinheiro e um papel de responsabilidade numa peça que vai apresentar...

Fernando adora doidamente a jovem Perochin e para a conquistar decide, descaradamente, aceitar o convite, para assim conseguir vencer todas as contrariedades e até delas tirar partido.

O fim, devem calcular!...

Este filme onde as situações cómicas nos aparecem constantemente, agradou plenamente pois é um espectáculo ligeiro, de boa disposição, enfim um verdadeiro exito de gargalhada. A cena do julgamento é qualquer coisa de formidável.

Fernand Gravey, interpretando um papel talhado para o seu género, brilha a grande altura, tirando largo partido da sua veia cómica. Josseline Gaël secunda-o brilhantemente bem como os restantes artistas que são: Dranen, Ginette Gambert, T. Dorny, Jeanne Byrel, Jim Gerald, Aquistapace e Nicolas Rimsky.

Entre estes artistas figura Dranen, o famoso actor francês recentemente falecido, e que tem em *Que Descaradão!*... uma esplêndida actuação.

A realização do filme, a cargo de Charles Anton, merece os mais rasgados elogios.

Produção Aurora-filmes. — Estreado no Condes.

Toda a correspondência referente a esta secção, deve ser dirigida a A. Figueiredo Marques, redactor cinematográfico de «O Comércio da Ajuda», Calçada da Ajuda, 176, Lisboa.

PERFIS AJUDENSES

II

Quem não conhece o velho professor? ..
Perdão. Não vá julgar algum profano
Que recito o «Estudante Alsaciano»
Nestes meus versos de comum valor.

Exulto aquele que hoje é Director
Da escola — onde entrou há muito ano
Garoto, inteligente, audaz, magano.
Para lhe dar o seu maior ardor —

Com êle eu aprendi a ler, contar.
Tem sido o Sol da instrução na Ajuda.
Esse bom mestre, hercúleo luminar.

Da sua voz ainda oiço o sussuro:
— Rapaz, tem juizinho, aprende, estuda;
Não te ensinei assim. Meu grande burro.

Mas, mudemos agora de cenário:
Com eloquência, e luminosa a fronte,
Ei-lo, discursa á gente do «Belmonte»,
Em soienes sessões de aniversário.

Há lágrimas nos olhos dum op'rário...
Passemos mais além; outro horizonte:
Agora representa farça insonte
No «Chalet-Club» o professor primário.

Bom professor, bom «garfo» e belo «copo».
Pesado nos castigos, nos affectos,
Farol de luz ali na Boa Hora!

Sinto saudades quando passo e o topo
Brincando, sorridente, com os netos
Na varanda do prédio onde mora.

Fotografo X.

CASA BELMIRA

CHAPÉUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FELTROS E BOINAS

R. Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}

PADARIA
Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

FLAGELO SINISTRO

(Continuado da 1.ª página)

tante do município iniciara o seu discurso de boas vindas. O arquiduque enervado pelo sucedido, interrompeu-o e diz-lhe:

— Senhor burgomestre! Isto é perfeitamente escandaloso. Viemos visitar Serajevo e atiram-nos bombas...

Apresentam-se as necessárias desculpas... Concluída a visita e percorrido o edificio municipal, Francisco Fernando determinou que fôsem ao hospital militar saber do estado do coronel Morizzi.

O automovel, com os soberanos, dobrou a esquina da rua Rodolfo. Ali mesmo, um outro conjurado, o estudante Garrilo Prinzip, de raça também sérvia, disparou dois tiros. Uma das balas penetrara no lado direito do ventre da duquesa de Hohenberg, a outra acertara no pescoço e cortara a veia jugular do arquiduque Francisco Fernando. Os tiros haviam sido mortais. Ambos morreram pouco depois no palácio do governo.

Como resposta ao atentado assaltaram-se as casas dos sérvios com o auxílio da própria policia; recrudesceram as perseguições e todo o ortodoxo era tido como conspirador, o governo concitara contra si todas as classes sociais... Fervilhava o ódio, o desejo de vindicta.

O contacto com o inevitável fôra estabelecido. Esse acto trágico desencadeára uma formidável conflagração. Encontraram-se envolvidos nessa luta tremenda os seguintes países: França, Inglaterra, Estados Unidos, Itália, Bélgica, Rússia, Portugal, Roménia, Sérvia, Alemanha, Austria-Hungria, Bulgária e Turquia.

Em holocausto de duas vidas que pereceram trágicamente, milhões de homens tombaram em cruéis chacinhas; as cidades, vilas e propriedades sentiram o peso destruidor da metralha; monumentos derruíram ao brutal canhoneio; as populações foram assediadas por insuportáveis sacrificios e tormentos.

Batalha violenta, rude e feroz. Fôra a alucinação de sangue, e desprêso pela vida humana.

Quatro anos depois, em 11 de Novembro de 1918, um frémito de satisfação, alívio e contentamento electrizou a humanidade. O vomitar ininterrupto dos canhões emudeceu; o ruído horrendo dos obuses e granadas dissipou-se; a chuva de tiros das espingardas cessou; a música infernal das metralhadoras não mais se fez ouvir; a atmosfera purificou-se dos gazes asfixiantes e mortíferos; os astros limpam-se das aves sinistras de destruição.

¡Era a paz que vinha como abençoado lenitivo!

Uma nova inquietação surge... O que será o dia de amanhã? A iminência de uma maior calamidade se apresenta e rodeia o portal dos povos.

Ontem, como hoje, a imagem hedionda espreita a presa.

A guerra latente entre a Itália e a Abissinia será a forja a crepitar, a espalhar suas faúlhas incandescentes de maneira a propagar com relativa facilidade uma mais completa e vasta hecatombe no Mundo.

Os preparativos bélicos aumentam dia a dia. A engrenagem destruidora desenvolve-se, toma vulto. E' a conflagração em perspectiva. O rastilho está lançado. Irá ardoendo lentamente com negociações, depois irromperá na sua loucura de exterminio, o flagelo sinistro e devastador.

Actualmente os processos de excidio no domínio da ciência das ondas electro-magnéticas patenteiam horrorosas possibilidades. Fala-se na colaboração das ondas hertzianas e certos raios penetrantes. Estes serão enviados a distâncias superiores a 2:500 quilómetros, por intermédio de ondas e têm o poder terrível de tornar inconsistente e desagregar toda a matéria, seja ela qual fôr. Sob a sua acção canhões, metralhadoras, motores de tanks ou de aviões blindagens, de fortificações ou de navios, torpedos, abrigos, tudo será destruído, instantaneamente, ou em parcelas de minutos.

O corpo humano derreter-se-á pela desintegração atômica, e dêle restará

apenas, uma enorme mancha gelatinosa. «Será quebrado todo o equilibrio das células e a massa protoplásmica, aglutinada num tom viscoso e inerte, perderá todas as características dos seres vivos».

E por último: ¡A mais de três mil quilómetros de uma cidade, um só homem, de dentro de um avião ou de um navio, poderá incendiá-la por completo, reduzi-la a um montão de ruínas e de cadáveres! com o rápido manejo dum manipulo.

E' o fantasma abominável e execrando a impor a sua vontade mavorítica.

A humanidade está na contingência de assistir a um formidável presépio de morticínios e crueldades e sofrer-lhe as duras consequências, porque das partilhas coloniais a Itália só recebera umas migalhas e portanto tem direito a um pouco mais de sol... de usurpação na Etiópia.

O flagelo sinistro que apavorou os povos exalara o último suspiro, entrara na agonia, fôra extirpado em 11 de Novembro de 1918.

Volvidos desasete anos presentense o seu regresso, inquieta a sua aparição, receiam-se os seus efeitos, temem-se os seus horrores...

O dia 11 de Novembro é consagrado a uma sentida homenagem a todos aqueles que tombaram durante a guerra. Portanto, que o minuto de silêncio este ano seja bem significativo pela manutenção da paz entre os povos; repulsivo e indignado pelo flagicio funesto que se avizinha no aniquilamento da felicidade humana.

Carlos Inubia.

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmacêutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgin, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÊDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14:30 hor. s.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS
Especialidades nacionais e estrangeiras